

Querido Artur,

Fiquei contente por teres recebido carta do West, pois começava a estar preocupado, também! — Mas fiquei triste, por não termos visto as caras frente a frente, em esta tu última deslocação a Lisboa. Enfim, fica para a próxima vez, talvez em Espanha isso fosse possível?!  
UNIVERSIDADE DE EVORA

Sobre o que te pedi, relativo à minha próxima exposição, eu creio



## UNIVERSIDADE DE ÉVORA

que é uma estupidéz todas as formas de pensamentos actuaes sejam de onde venham, e portanto não me importa lo que possam pensar ao respeito seja quem seja, ademais seria para um catélogo editado em Espanha e só dizendo-te que me faz muita ilusão que o fazas, a não ser que tu não o deesses fazer!

Bom, de qualquer maneira deixo ao teu critério e tu fi sabes, que me parece bem feito tudo aquilo que decides... Em caso de que o fizesses, envia-me para Espanha, pois deso termina estes quadros que

estou a fazer no fim deste Março,  
e depois irei para Espanha, a fim de  
preparar a exposição que realizei na  
Corunha em junho, tal como te disse.  
Depois já te direi, em que galerias  
fica estes quadros que agora faço!

Recebe todo o meu amor, toda a  
minha amizade com um grande  
Abraço, ten, ten, ten, sempre ten!

Manuel Portinho

Póvoa Sta Maria 10.3.87

*na forma o pedido do livro para  
o catalogo...*

*13-3-87*



UNIVERSIDADE  
DE ÉVOBA  
Rua Crazeiro Seixas  
"CAVERNA"  
Sítio da Calçada - Cerrito  
8150 S. BRÁS DE ALPORTEL

01.263.31



MANUEL PATINHA  
Av: Isidoro Costa, nº 15  
2625 Évora Sta Iria

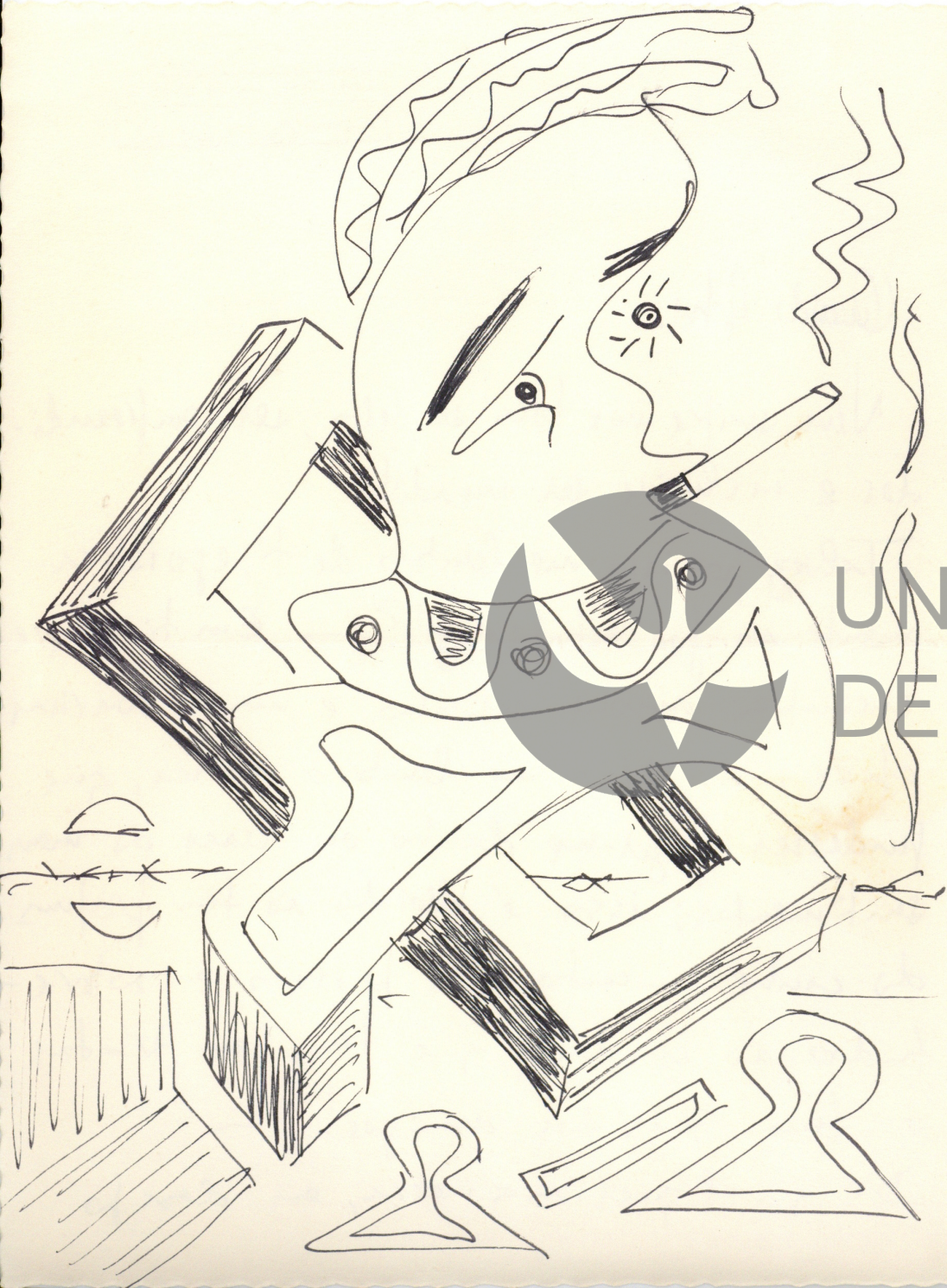


UNIVERSIDADE  
DE ÉVORA

Querido Arthur,

Nem sempre nos toca ser feliz, ser compreendi-  
dos e inclusive ser amado!

Talvez por isso me lembro de ti, egoística-  
mente ou por estupidez! Em ti, sempre  
encontrei amor, carinho e umas burras  
afáveis.... Não me lembro nunca, que  
pudesses fazer-me dano ou lesar os meus  
sentimentos; isso é devido ao teu profun-  
do conhecimento das pessoas e sobre-  
tudo ao cuidado que tens em tratar  
os teus queridos amigos!... —  
De qualquer maneira, em desejo



querer recordar-te com todo o meu amor!  
Nunca haver uma pessoa igual que  
tu; sincera, humana e profundamente  
desinteressada.

Queridíssimo, eu sempre te amei e  
fui amando-te em este labirinto que  
todavia não há propiciado o nosso  
encontro físico, o contacto entre as  
nossas carnes sedentas de incógnitas!  
Mesmo assim, não creio que  
isso seja uma barreira a transpor,  
pois que nós somos esses dois amantes  
que Deus há conseguido jamais, po-  
rém como uma solução à vida ou  
ao canto dos anjos que protegem os  
desprezíveis de amar! —

Querido Arhe, me preocupo cada vez mais  
como estais passando estes dias e me  
pergunto como estai conseguindo unte-  
gar em tu partituras mais de escuras  
ceus, sem luas nem cometas passageiros!

Para terminar, devo dizer que — tua  
carta ha sido como todas, as melhores  
que sempre recebi! — Eu tambem  
estou orgulhoso de vos, a tua  
envoltura criativa e beijo as mãos do  
sonho rosa que tu me desenhaste! —

Um milhão e meio de abraços e com  
seios fatiduros ou como queiras ao que  
drado, deste ten sempre ten e  
faz sempre ten, ...

Manuel Petrucci  
Terrol, 13.7.87

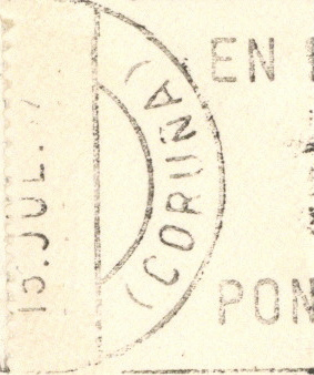
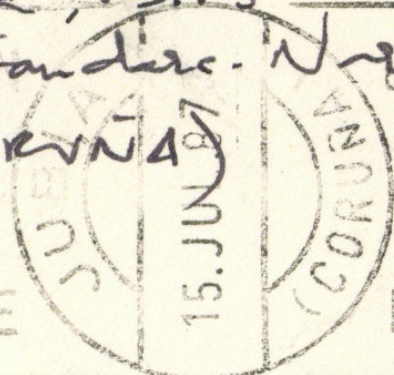


de: Manuel Patrino  
a: Vila Real, 13.15

AS POSTALONES de Gaudenc. N. en LAS POBLACIONES CON

DISTRITO POSTAL (LA CORUÑA) DISTRITO POSTAL

LA EL NUMERO DE ESTE PONGA EL NUMERO DE ESTE



UNIVERSIDADE 01. 263.32  
DE ÉVORA

*espanola!*

Artur Cruziro Felix  
-CAVERNA-  
Cerrito - S. BRÁS ALPORTEL  
8150 (ALGARVE)  
PORTUGAL



UNIVERSIDADE  
DE ÉVORA

EN LAS POBLACIONES CON

DISTRITO POSTAL

EL NÚMERO DE ESTE

AS POBLACIONES CON

DISTRITO POSTAL

EL NÚMERO DE



Querido Arthur,

Aproveito a publicação de estas entrevistas que fizeram-me ultimamente, para dar-te notícias enviando tudo em uma só peça!

Inaugurarei outra exposição ao final de Setembro no Museu Bello Pinheiro em Terceira. Toda a obra para esta exposição está completa, sendo a mesma nova obra, realizada em sua maioria, com sacos de papel.

Sobre a exposição na "Quadrado", creio que será a principios de 1988. Entretanto, deverei estar no Porto, possivelmente, os meses de Novembro e Dezembro, para realizar algumas peças grandes que interessa à Galeria "Roma e Paris". Tenho uma espécie de programa, mas vizinho, não tenho tempo

para fazê-lo realidade. De qualquer maneira, faço todos os possíveis para que não deixe a ninguém comprometido. Ultimamente, recebi umas cartas preciosas do Bernardo Pinto de Almeida, (a quem em não tinha relação alguma), a mesma me felicitar, com palavras de grande elogio acerca de muitas obras. Bernardo, se oferece a escrever uma apresentação numa futura exposição que eu faça; não é agradável, querido?!

Dom, sobre tu e tu vida que me dizes? Sempre dizes que eu guardo silêncio, que tarda tempos em escrever-te, mas agora, também eu a qui estou esperando que lembres de enviar o teu "calor" a tua parte de "amor" que sempre tiveste para mim, cá espero!  
O sempre grande abraço e um g. beijo!

ten, ten, ten  
Francisco  
Terceira 14.8.87

## Trabajadores de 31 farmacias de la comarca se solidarizan con los de Droguería Central

Ferrol (Redacción). Los trabajadores de las 31 farmacias de la comarca ferrolana que se abastecen de la empresa M. Figueroa, «Droguería Central», han mostrado su solidaridad con los trabajadores de la nominada empresa, «apoyando a sus justas reivindicaciones de defensa e mantenimiento de sus puestos de trabajo, en defensa de un plan de viabilidad que garantice a conti-

nuidade e o pleno emprego». Por otra parte solicitan que la empresa asuma plenamente «a responsabilidade dunha crise que soio ela provocou coa súa pésimaxestión financeira e comercial, posta de manifesto coa presentación do expediente de regulación de emprego que encubre as súas intencións reais de solventar a crise a costa dos traballadores e os seus postos de traballo».

### FEITOS

## Turismo y política comunitaria

Ferrol (Por Mario Couceiro). A mi, como gallego, no me gusta demasiado que este rincón español se convierta en lugar ideal turístico para miles de suecos, ingleses, americanos o alemanes, pero la industria española más rentable, la que más riqueza proporciona, continúa siendo el turismo, y no hay otro remedio que resignarse.

Así es que cuando leí que un periodista de la TV alemana estaba confeccionando un reportaje sobre el paisaje, la gastronomía y las gentes de Galicia no me pareció mal del todo. El reportaje puede tener o no tener éxito. Si no lo tiene, quedaremos como estábamos, o sea, mal, aunque si lo tiene (posibilidad remota, pero factible) se nos vendrá encima un problema casi tan insalvable como el que protagoniza el partido político más votado de la Comunidad, cuya contradicción interna, incoherencia y amor hacia las formas tribales más pintorescas, es un espectáculo realmente trágico.

Quizá pregunten ustedes qué tiene que ver el turismo con la política comunitaria. Pienso que bastante. Porque ya supondría un infierno, en circunstancias normales, con gobierno normal desprovisto de zancadillas, puñaladas traperas, jefecillos tajfas, declaraciones huecas y ridículas reacciones al más alto nivel, que, repentinamente, recibiésemos aquí una marea de germanos más o menos exigentes, deseosos del mínimo confort turístico y de las suficientes camas, cuando el déficit de es-

tas a nivel sanitario nos trae de cabeza, y cuando nuestra promoción a escala turística se centra en algunos carteles folklóricos, con gaita incluida, y poco más.

Así es que mientras duren las peculiarísimas circunstancias que enguedellan la realidad política gallega, valdría más que ese reportaje se pospusiese sine día, hasta que la seriedad, el equilibrio y el sentidoñ hiciesen posible que esta tierra superase el atraso social y económico en que vive desde hace varios siglos. Entonces, acaso se convirtiese en algo verdaderamente rentable ese reportaje. Pero, de momento, no nos conviene en absoluto. Una mínima parte de esos alemanes presos en el encanto de nuestra geografía en función de las imágenes, quizá conozca el castellano, y, por lo tanto, una vez aquí, podrían leer los periódicos de Galicia, lo que representaría otro problema a nivel humano.

Un alemán con el sentido del humor en su sitio (los hay, a pesar de todo) estaría en condiciones de morirse de risa si tiene la tensión arterial un poco alta, después de leer las noticias y comentarios acerca del rollo político montado por el disidente Sr. Barreiro, el grave y bárbaro Sr. Rajoy y el inefable, despistado, aunque tozudo Sr. Albor. Sobre todo si ese hipotético teutón, probablemente sanguíneo y de cuello corto, lee la Prensa mientras hace la digestión de un buen plato de lacón, gretos y chorizos de Lugo.

### HOY

#### Donantes de sangre

Desde las 9 hasta las 11.30, la unidad móvil de la Hermandad de Donantes de Sangre de Ferrolterra permanecerá en el lugar de Canto do Muro, en el municipio de Mugarbos. Entre las doce y las 15 horas la unidad móvil estará en la Porta do Sol de Valdoño, junto al Ayuntamiento. La Hermandad de Donantes continúa la campaña de extracción de sangre en diferentes puntos de la comarca, debido a la escasez de plasma en los centros hospitalarios.

#### Hockey en Ponteume

Hoy se desarrolla una nueva sesión del curso de iniciación de monitores de hockey sobre patines en Ponteume. El curso pertenece al plan de promoción y enseñanza, patrocinado por la Diputación Provincial y organizado por el Liceo Caixa Galicia.

#### Fiestas en A Graña

A las 20.30 comienza el recital de la rondalla del Club de Campo de Ferrol en A Graña, acto organizado con motivo de la celebración de las fiestas de la villa. A partir de las 22 horas actuará el grupo de «heavy-metal» local «Walpurgis».

### MAÑANA

#### Velada teatral

El grupo de teatro del Casino Mugarbos representará la obra «Presenta tu suegra», de Carlos Jaquet y Francisco G. Leygorri, en la velada teatral organizada por la comisión de fiestas de A Graña. La dirección de la obra corre a cargo de Andrés Romero Ramos e intervienen quince actores.

## Las alumnas de la academia de peluquería «Tito» terminarán el curso en Ferrol

Ferrol (Redacción). Los 33 alumnos que se habían matriculado este año en el curso de peluquería de la academia «Gerard Antoine-Salón Tito», afectados hace unas semanas por el procedimiento judicial de desahucio al que fue sometido el director de la escuela por el propietario del local, podrán terminar el curso, lo que habían empezado en el pasado mes de octubre y que estaba homologado por la Consellería de Educación de la Xunta de Galicia, sin tener que trasladarse de Ferrol gracias a unas gestiones realizadas conjuntamente por el alcalde, Alfonso Couce Doce y el concejal aliancista, Pedro González Couce.

Cuando hace un par de semanas el abogado del propietario del local de la academia de peluquería «Gerard Antoine», ubicada en la esquina de la calle de la Tierra con el cantón, se presentó en la academia para anunciarles a los alumnos que en esos momentos estaban en el centro que en un plazo de 24 horas desalojaría esta sede con todo el material que en esos instantes hubiera en el interior, los alumnos, que se sintieron totalmente desprotegidos y desconcertados, decidieron como primera medida encerrar-se y luego denunciar el hecho públicamente a través de «La Voz de Galicia».

Esa misma noche —casi de madrugada— apareció por el local el director de la academia, conocido comúnmente como «Tito», y poco después el alcalde de Ferrol, Alfonso Couce Doce, que aprovechó las circunstancias que le planteaban, por un lado el alumnado encerrado (algunas chicas con sus madres que las acompañaban) y por el contrario el titular de la academia, para ofrecer todo su apoyo condicional en una serie de palabras que no convencieron ni al dueño ni a las hasta esos instantes sus pupilas. El alcalde se permitió incluso, según testimonio de una de ellas, recriminar a alguna de las madres presentes por haber matriculado en ese centro a su hija.

Las promesas que proce-

dían de la alcaldía de interceder ante distintos organismos para ver la manera de solventar el problema no se las creyeron en un principio ninguno de los ocasionales interlocutores. Sin embargo y a pesar de las dos partes afectadas por el desahucio (alumnos y director del centro) recurrieron días después a distintos sindicatos buscando soluciones, ésta vino finalmente de las gestiones realizadas por el alcalde y el concejal aliancista, Pedro González Couce.

#### Nuevas Líneas

Los propietarios de la peluquería «Nuevas Líneas», sita en la calle María, que están montando una academia de peluquería en la calle Sánchez Calviño, se han ofrecido al alcalde a impartir gratuitamente, aportando profesorado y medios, el mes que les queda al alumnado para terminar el curso y conseguir el título oficial. Tras aceptar la propuesta el alumnado, el mes que resta de curso comenzará a primeros de septiembre y tras terminar estas clases se iniciará un nuevo curso de peluquería, en esta ocasión organizado por «Nuevas Líneas». Esta academia, a punto de terminar de montarse en estos momentos, está a la espera de recibir la homologación oficial. Trámite que se ha ofrecido para acelerar su concesión el concejal aliancista, Pedro González Couce.

## El SUP local critica una contestación de la Jefatura Superior de Policía

Ferrol (Redacción). La comisión local del Sindicato Unificado de Policía (SUP) califica de «ambigua y vergonzosa la contestación que la Jefatura Superior de Policía de La Coruña da a un escrito enviado a dicho centro por el SUP de Ferrol». En el escrito en cuestión se presentaba una reclamación ante el Jefe Superior provincial por un procedimiento de permuta de un miembro del cuerpo desde Vigo a Ferrol. Traslado con el que no está de acuerdo el SUP local.

El motivo de la polémica se centra, según el comunicado de la comisión local del SUP, «en el traslado de un componente de la Escala Básica del Cuerpo Nacional de Policía desde Vigo a Ferrol, por el procedimiento de permuta», lo que supuso «la inmediata creación de un puesto en las oficinas de esta Comisaría para dicho funcionario cuando en la Jefatura de Ferrol, lo que sobran son oficinistas, carpinteros, mecánicos y otros servicios que no guardan relación en absoluto con el cometido policial, el cual, debería de estar orientado única y exclusivamente, al servicio y

protección del ciudadano».

Una vez presentada la oportuna reclamación ante el Jefe Superior de Policía de La Coruña por los conductos reglamentarios adecuados en este tipo de casos, la comisión local del SUP «se encuentra con una respuesta ambigua, inconcreta y que no justifica en absoluto la creación del citado puesto, lo que nos viene a demostrar, que todavía en este colectivo, se ven empleando métodos empleados en otros tiempos, pasando por alto, para tal menester, lo establecido en la Ley de Cuerpos y Fuerzas de Seguridad del Estado».

Por todos estos motivos, la comisión local del SUP presenta «su más enérgica protesta y rechazo, a estos procedimientos, dado que el enchufismo y amiguismo, no son propios de los tiempos actuales». Por otra parte, esta comisión, no conforme con la ya citada contestación de la Jefatura Superior de Policía de La Coruña, anuncia que pondrá este hecho, a través de su Ejecutiva Nacional, «en conocimiento de la autoridad competente de la Dirección General de la Policía».

### QUIEN Y QUE



«No tiene sentido repetir o imitar lo que está ya hecho» dice Manuel Patinha

## Manuel Patinha, pintor

Ferrol (Por Inma De Blas). Manuel Patinha es un pintor portugués que vive en Ferrol desde hace más de 10 años. Tiene 37 años y hace siete decidió dejar su trabajo para dedicarse exclusivamente a la pintura. Es capaz de pintar 20 cuadros en dos o tres meses porque se dedica completa y exclusivamente a ello, y porque, según dice él mismo, «puede variar el dibujo, lo que se quiere expresar, pero el estilo y la forma de mi pintura están ya definidos».

—¿Califica de alguna manera su pintura?

—Es conceptualista a la vez que primitiva por el dibujo. Tiene intención de geometrismo, una línea cambiante. Los críticos la definen de diversas maneras: expresionista, con raíces surrealistas, onírica...; todo ello me parece cierto, pero quizá presuntuoso. Creo que el conceptualismo la engloba adecuadamente.

—¿Es difícil vivir de la pintura?

—No es fácil, sobre todo al principio, cuando nadie te conoce ni saben qué tipo de cosas haces. De todas maneras, yo decidí hace seis o siete años dar este paso, dedicarme completamente a pintar cuadros y ahora no podría dar vuelta atrás, no se me ocurre hacerlo. Si eres mínimamente coherente contigo mismo, si realmente llevas el arte dentro de tí, nada puede obstaculizar tu camino. Esto es lo que creo, y de hecho, la Historia tiene muchos ejemplos acerca de esto. La pintura como profesión y como forma de vivir es un mundo muy complicado, está como flotando, no es una profesión fija o segura como cualquier otra.

—¿Cómo está el panorama pictórico en Ferrol?

—Está muy retrasado, hay una mitificación exagerada de la pintura costumbrista por parte de un núcleo muy reservado de personas que siguen sus propios intereses. Necesita una movida como la de La Coruña, gente que rompa los esquemas tradicionales, que respiren lenguajes nuevos y que ofrecen una educación a la gente mostrándole arte moderno, actual. Lo que está ya hecho no tiene sentido repetirlo ni imitarlo. Hay que innovar en las creaciones, estar acorde con la época que se está viviendo.

La Voz de Galicia

**AQUI HAY TRABAJO**

La Universidad de Santiago ofrece una amplia oferta de empleo.

Para más información, sección empleo de los domingos, OFERTAS DE TRABAJO.

Querido Artur,

A tua última carta, me deixou mais tranquilo e sinceramente contente. As tuas cartas com desenhos são muito mais profundas; nelas, vejo quando estás mais sereno, e verifico no traço que propões, toda uma ternura e dedicação especiais.

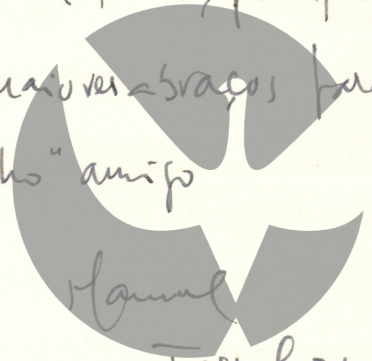
Acerca de Cezaring, devo dizer-te que te equivo-  
cas sobre tu grande imaginação. Não existe nenhum  
ma relação concreta **UNIVERSIDADE** suposições,  
además, tenho **DE ÉVORA** sempre sincero contigo. De  
haver algum contacto, merecedor de eu contar-te, tu  
sabes perfeitamente que seias a primeira pessoa em  
conhecê-lo. — A este respeito, querido meu, deves  
estar tranquilo.

Sobre a boca que te deram, creio que devesias vigi-  
lar um pouco mais. Disfrutar de outros paisagens,  
conhecer outras pessoas e a ser possível amar  
outros amores que te apresentem. De qualquer  
forma, tu bem sabes o melhor que tens por adian-  
te, eu simplesmente atiro pedras ao lago!?

Espero dar-te notícias de como estarei a mi-  
nha próxima exposição, prevista para fins de  
este mês. Esta minha carta, ~~foi~~ foi prepara-  
da sem nenhum cuidado e talvez não te váia  
a gostar. Eu queria que tivesses quanto antes  
alguma notícia minha.

Procura cuidar-te e ser forte, por favor!

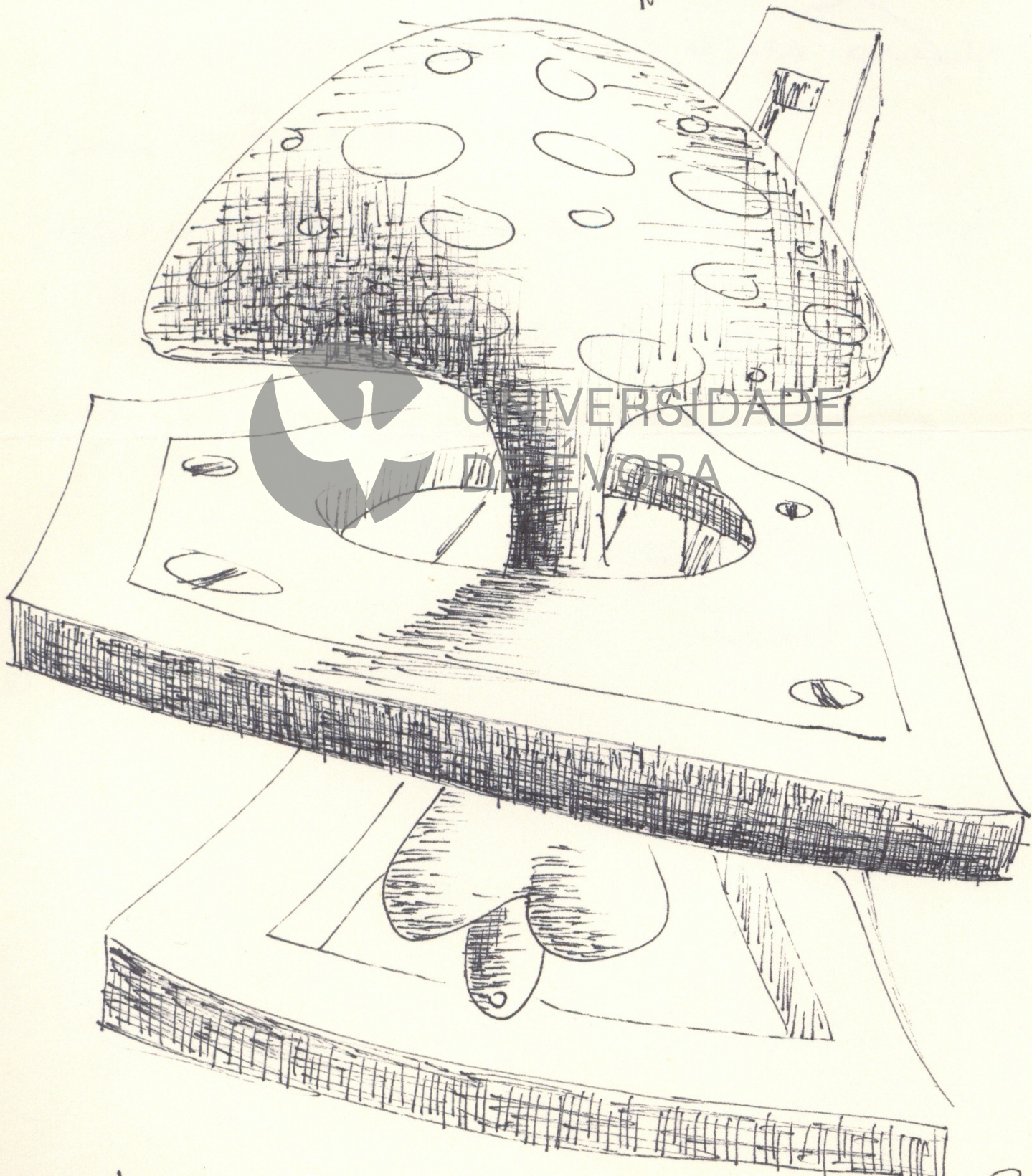
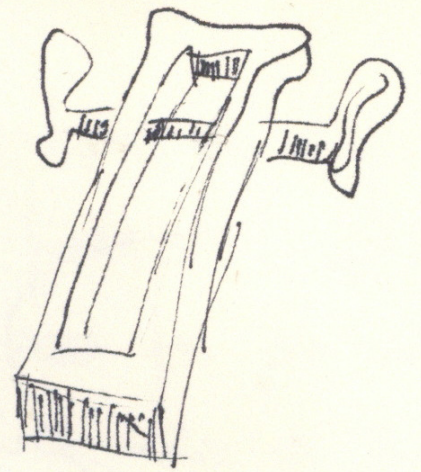
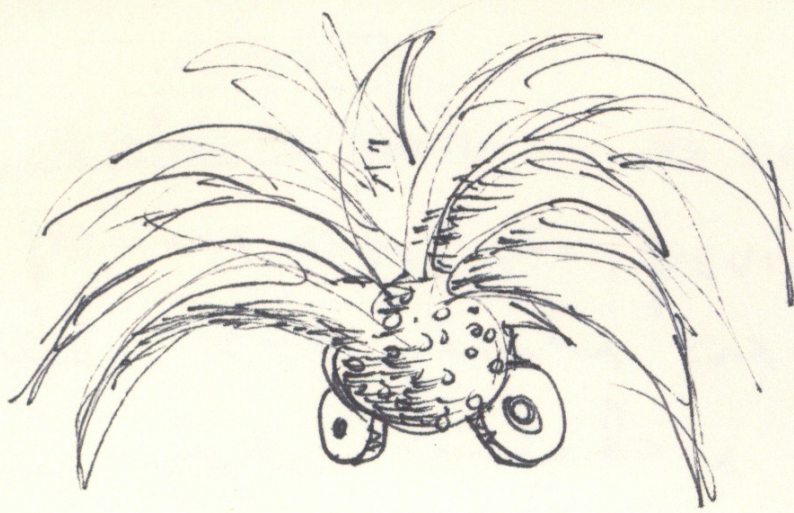
Um maior dos meus braços para ti, desde  
ten "velho" amigo



Manuel

Fevereiro 31. Junho 1982

UNIVERSIDADE  
DE ÉVORA



"Guitarre tropical suspendida"

R. Fuchs

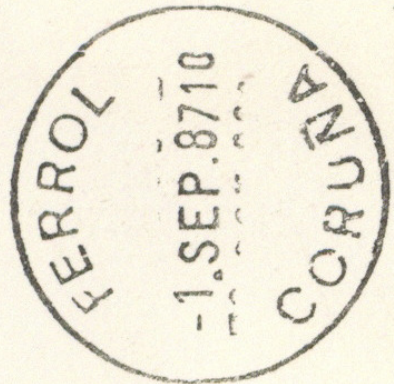
MANUEL PATINHA

C/ VILA BELLA 13.15



LA BANDARA  
(A CORUÑA)

[CONSIGNE EN]  
[SUS ENVIOS EL]  
[CODIGO POSTAL]



UNIVERSIDADE <sup>01.263.34</sup>  
DE EVORA  
<sup>Pintor</sup>

Artur Cezeiro Seixas

-CAVERNA-

CERRITO / S. BRÁS DE ALPORTEL  
8150

PORTUGAL





UNIVERSIDADE  
DE ÉVORA



Querido Arthur,

Sabes, eu nunca poderei deixar de querer-te! Eu sou  
furtivamente com a ingenuidade, um bom amigo: claro  
que sempre procurei ser sincero, sei um pequeno barco  
afrontando os mares agitados e adversos, como o nosso  
"vaisso" Diogo Cão. Mas agora, defendo-me muito mais  
dos falsos amantes do nosso "quebra", pois não mere-  
cem o amor que desinteressadamente oferecemos.

Queridíssimo, como tu, somente as papoilas frescas e  
vermelhas que nascem das delicadas e livres nos cam-  
pos coltecidos pelos bons e verdadeiros amantes!

Queridíssimo, eu disfruto imenso em ter-te como o  
meu melhor e mais verdadeiro amigo, inclusive como  
o melhor amante jamais compreendido.

Hoje é Domingo 13 de Setembro, cerca das 11,30  
da noite e intento abandonar o sono para poder  
estar contigo. Creio que nunca te contei histórias  
para dormir, mas hoje pretendo de contar-te se eu  
estivesse mais cerca de ti. Quando estiver ao  
teu lado, recorda-me e contarei uma bela história!

Procura cuidar-te e quando descansar, intenta ser  
feliz e livre!... teu, sinceramente teu Manuel Rebelo, Fervol Setembro 1987

